

COMISSÃO DA AMAZÔNIA, INTEGRAÇÃO NACIONAL E DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

REQUERIMENTO Nº , DE 2007

(Do Sr. Carlos Souza)

Requer seja realizada visita aos locais onde serão construídas as hidrelétricas do Jirau e Santo Antonio, no Rio Madeira, com a presença de integrantes das Comissões da Amazônia, Integração Nacional e de Desenvolvimento Regional, do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e de Minas e Energia, acompanhados de técnicos dos Ministérios das Minas e Energia e do Meio Ambiente, com o objetivo de verificar a realidade dos projetos e encaminhar sugestões que promovam a sua efetiva consolidação.

Senhora Presidenta:

Requeiro nos termos regimentais, combinados com o Ato da mesa n.º 125/02, que membros das Comissões da Amazônia, Integração Nacional e de Desenvolvimento Regional, do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e de Minas e Energia, visitem, acompanhados de técnicos dos Ministérios das Minas e Energia e do Meio Ambiente, os locais onde serão construídas as hidrelétricas do Jirau e Santo Antonio, no Rio Madeira, com o objetivo de verificar a realidade dos projetos e encaminhar sugestões que promovam a sua efetiva consolidação.

JUSTIFICAÇÃO

No dia 03 do mês em curso a Comissão da Amazônia, Integração Nacional e de Desenvolvimento Regional realizou audiência pública para discutir o licenciamento ambiental das usinas hidrelétricas Santo Antônio e Jirau, que se encontram entre as 7 obras do Programa de Aceleração do Crescimento, classificadas pelo Governo Federal com carimbo vermelho - indicativo de uma situação preocupante.

O complexo do rio Madeira é um dos principais empreendimentos de geração de energia previstos no referido PAC, que inclui, entre outras, a construção das duas hidrelétricas na Fronteira Brasil/Bolívia, a um custo aproximado, segundo dados do consórcio enviados à ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica), de R\$ 28 bilhões, se considerados a construção de eclusas, para permitir a navegação no rio, e o transporte da energia até a linha de transmissão.

Com a instalação de 44 turbinas bulbo em cada usina, a estimativa de geração de energia das duas hidrelétricas é de cerca de 6.500 MW, até o ano de 2011. Ocuparão uma área aproximada de 30 mil hectares, sendo que 39% da área do lago inundará o que hoje está em terra firme.

Argumento existem contra e a favor do empreendimento. Contrariamente há dúvidas sobre se haverá mercado no Brasil para consumir os quase 6,5 mil MW que Jirau e Santo Antônio produzirão. Outros seriam o acúmulo de sedimentos no rio em decorrência da futura construção das barragens e a ameaça à população de bagres, peixes grandes responsáveis pela sobrevivência de uma comunidade de 15 mil pescadores do Madeira, problemas mais graves que estariam impedindo a emissão imediata da licença pelo IBAMA.

Favoravelmente, os argumentos são de que o custo de geração de energia no Brasil no período de 2011 a 2014 aumentará em cerca de R\$ 6 bilhões, caso as hidrelétricas Jirau e Santo Antônio não comecem a operar no prazo previsto. O valor não incluiria os investimentos necessários para a construção de outras fontes de energia que possam substituir as duas hidrelétricas, segundo conclusões de um estudo feito pela Empresa de Pesquisa Energética - EPE, com base no Plano Decenal de Energia 2005-2015, onde se constata, também, que para substituir as hidrelétricas, o país

teria de construir térmicas capazes de gerar 10.300 MW, que utilizariam outras fontes de energia, como o carvão, GNL, óleo combustível, diesel e biomassa, entre outros, cujos custos teriam que ser repassados à tarifa de energia elétrica paga pelo consumidor.

Outro argumento favorável é o de que com a construção do complexo hidrelétrico do rio Madeira, haverá a interligação de parte da região Norte ao sistema elétrico nacional. Hoje, a energia na região amazônica do país - chamada de sistema isolado - é feita com geração termelétrica a óleo combustível, cara e poluidora. Somente para bancar o óleo consumido na geração térmica do sistema isolado, o Brasil gastou R\$ 4,5 bilhões em 2006. Se esses sistemas fossem interligados por redes de transmissão ao resto do país, não haveria mais a necessidade desse subsídio, pago por todos os consumidores de energia do país diretamente nas contas de luz, através da Conta de Consumo de Combustíveis (CCC). Atualmente, os sistemas isolados de Manaus (AM) representam em torno de 44% da CCC; os de Porto Velho (RO) e de Rio Branco (AC), 23%; os da CEAM 10%; e o de Macapá (AP), 6 %. O restante da conta é distribuída nos sistemas isolados de outros estados. As hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio tirariam dessa conta Manaus, Porto Velho e Rio Branco - quase 70% do total.

O requerimento em questão tem o objetivo de colher informações que subsidiem a apresentação de sugestões que possam promover a efetiva consolidação dos referidos projetos, razão pela qual estamos propondo a formação de uma comissão de deputados, integrantes das referidas Comissões, juntamente com técnicos dos Ministérios das Minas e Energia e do Meio Ambiente, para conhecerem a realidade dos projetos.

Assim, contamos com o apoio dos Nobres Colegas para a aprovação deste requerimento.

Sala da Comissão, em de de 2007.

Deputado CARLOS SOUZA